



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA**  
**DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS - DMI**  
**CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADA ÀS NEGOCIAÇÕES**  
**INTERNACIONAIS**

**DARLYANE RAMOS LIRA**

**K-DRAMAS COMO ESPELHOS CULTURAIS: REPRESENTAÇÕES DA**  
**CULTURA SUL-COREANA EM PRODUÇÕES POPULARES NO BRASIL**

João Pessoa - PB

2026

DARLYANE RAMOS LIRA

**K-DRAMAS COMO ESPELHOS CULTURAIS: REPRESENTAÇÕES DA  
CULTURA SUL-COREANA EM PRODUÇÕES POPULARES NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Rennally Soares da Silva

João Pessoa - PB

2026

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

L768k Lira, Darlyane Ramos.

Kdramas como espelhos culturais: representações da cultura sul-coreana em produções populares no Brasil / Darlyane Ramos Lira. - João Pessoa, 2026.  
39 f.

Orientadora: Maria Rennally Soares da Silva.  
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2026.

1. K-dramas. 2. Hallyu. 3. Recepção cultural. 4. Soft Power. 5. Interculturalidade. I. Silva, Maria Rennally Soares da. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 316.77

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS  
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES  
INTERNACIONAIS

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado

**K-DRAMAS COMO ESPELHOS CULTURAIS: REPRESENTAÇÕES DA CULTURA SUL-COREANA EM PRODUÇÕES POPULARES NO BRASIL**

Elaborado por  
Darlyane Ramos Lira

Como requisito parcial para a obtenção do grau de BACHAREL EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Profª. Dra. Maria Rennally Soares da Silva - DMI/UFPB  
Orientadora

---

Profª. Ma. Dayse Helena Viana de A. Gouveia – DMI - UFPB  
Membro da banca examinadora

---

Profª. Dra. Ana Berenice Peres Martorelli - DLEM - UFPB  
Membro da banca examinadora

---

Profª. Dra. Ana Carolina Vieira Bastos – DMI - UFPB  
Suplente

## FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituição	UFPB – Universidade Federal da Paraíba  Endereço: Prédio da reitoria – Campus I - UFPB - Cidade Universitária - Cep: 58059-900 - João Pessoa – PB (Brasil) Site: < <a href="http://www.ufpb.br">http://www.ufpb.br</a> >
Dirigentes	Reitoria Reitor: Profa. Dra. Terezinha Domiciano Dantas Martins Vice-Reitora: Mônica Nóbrega  Pró-Reitoria de Graduação (PRG) Pró-Reitora: Profa. Dra. Ana Claudia da Silva Rodrigues  Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) Diretor: Prof. Dr. Rodrigo Freire de Carvalho e Silva Vice-Diretora: Prof. Dra. Thais Augusta Cunha de Oliveira Máximo Departamento de Mediações Interculturais (DMI) Chefe: Profa. Dra. Ana Cristina Bezerril Cardoso Vice-Chefe: Profa. Ma. Silvia Renata Ribeiro  Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) Coordenadora: Profa. Dra. Maria Rennally Soares da Silva Vice-Coordenadora do Curso e Coordenadora de TCC: Profa. Dra. Ana Carolina Vieira Bastos
Trabalho de Conclusão de Curso	K-DRAMAS COMO ESPELHOS CULTURAIIS: REPRESENTAÇÕES DA CULTURA SUL-COREANA EM PRODUÇÕES POPULARES NO BRASIL
Execução	Orientador: Maria Rennally Soares da Silva Aluno: Darlyane Ramos Lira

## RESUMO

Este estudo, inserido no contexto da expansão global da *Hallyu*, busca refletir sobre as representações da cultura sul-coreana presentes em três produções de K-dramas populares no Brasil: *Beijo Explosivo*, *Beleza Verdadeira* e *Uma Advogada Extraordinária*. A presente pesquisa é de natureza básica, com abordagem qualitativa e, quanto aos objetivos, possui caráter exploratório e descritivo. Quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo documental, articulando a análise de conteúdo de cenas e diálogos. Buscamos, portanto, identificar, por meio das discussões e resultados, quais elementos culturais presentes nessas narrativas atuam como mediadores no processo de aproximação intercultural. Para isso, utilizamos como aparato teórico os estudos de Nye (2004) e de Byram (1997), dentre outros. Os resultados apontaram três temas centrais: a hierarquia meritocrática, a centralidade familiar e a construção de identidade pessoal. Essas narrativas, ao combinar temas universais com valores coreanos, atuam como vetores de mediadores intercultural. Assim, os K-dramas em estudo articulam o *soft power*, ampliando o repertório cultural dos brasileiros e construindo vínculos simbólicos.

**Palavras-chave:** K-Dramas; Hallyu; Soft power; Interculturalidade; Recepção midiática; Cultura sul-coreana.

## ABSTRACT

This study, situated within the context of the global expansion of *Hallyu*, seeks to reflect on the representations of South Korean culture present in three K-drama productions popular in Brazil: *Beijo Explosivo*, *Beleza Verdadeira*, and *Uma Advogada Extraordinária*. This research is of a basic nature, with a qualitative approach and, regarding its objectives, has an exploratory and descriptive character. As for the procedures, it is a documentary study, articulating the content analysis of scenes and dialogues. Therefore, we aim to identify, through discussions and results, which cultural elements present in these narratives act as mediators in the process of intercultural rapprochement. For this purpose, we used as a theoretical framework the studies of Nye (2004) and Byram (1997), among others. The results pointed to three central themes: meritocratic hierarchy, family centrality, and the construction of personal identity. These narratives, by combining universal themes with Korean values, act as vectors of intercultural mediation. Thus, the K-dramas under study articulate *soft power*, expanding the cultural repertoire of Brazilians and building symbolic bonds.

**Keywords:** K-Dramas; Korean Wave; Hallyu; Soft Power; Interculturality; Media Reception; South Korean Culture.

## RESUMEN

Este estudio, inserto en el contexto de la expansión global de la *Hallyu*, busca reflexionar sobre las representaciones de la cultura surcoreana presentes en tres producciones de K-dramas populares en Brasil: *Beijo Explosivo*, *Beleza Verdadeira* y *Una Abogada Extraordinaria*. La presente investigación es de naturaleza básica, con un enfoque cualitativo y, en cuanto a sus objetivos, posee un carácter exploratorio y descriptivo. En cuanto a los procedimientos, se trata de un estudio documental, articulando el análisis de contenido de escenas y diálogos. Buscamos, por lo tanto, identificar, a través de las discusiones y los resultados, qué elementos culturales presentes en estas narrativas actúan como mediadores en el proceso de aproximación intercultural. Para ello, utilizamos como marco teórico los estudios de Nye (2004) y de Byram (1997), entre otros. Los resultados señalaron tres temas centrales: la jerarquía meritocrática, la centralidad familiar y la construcción de la identidad personal. Estas narrativas, al combinar temas universales con valores coreanos, actúan como vectores de mediación intercultural. Así, los K-dramas en estudio articulan el *soft power*, ampliando el repertorio cultural de los brasileños y construyendo vínculos simbólicos.

**Palabras clave:** K-Dramas; Hallyu; Soft power; Interculturalidad; Recepción mediática; Cultura surcoreana.

## RÉSUMÉ

Cette étude, inscrite dans le contexte de l'expansion mondiale de la Hallyu, vise à réfléchir aux représentations de la culture sud-coréenne présentes dans trois productions de K-dramas populaires au Brésil : *Beijo Explosivo*, *Beleza Verdadeira* et *Une Avocate Extraordinaire*. Cette recherche est de nature fondamentale, avec une approche qualitative et, en ce qui concerne ses objectifs, elle présente un caractère exploratoire et descriptif. Quant aux procédures, il s'agit d'une étude documentaire, articulant l'analyse de contenu de scènes et de dialogues. Nous cherchons donc à identifier, à travers les discussions et les résultats, quels éléments culturels présents dans ces récits agissent comme médiateurs dans le processus de rapprochement interculturel. À cette fin, nous utilisons comme cadre théorique les travaux de Nye (2004) et de Byram (1997), entre autres. Les résultats ont mis en évidence trois thèmes centraux : la hiérarchie méritocratique, la centralité de la famille et la construction de l'identité personnelle. Ces récits, en combinant des thèmes universels avec des valeurs coréennes, agissent comme des vecteurs de médiation interculturelle. Ainsi, les K-dramas étudiés articulent le *soft power*, élargissant le répertoire culturel des Brésiliens et construisant des liens symboliques.

**Mots-clés :** K-Dramas ; Hallyu ; Soft power ; Interculturalité ; Réception médiatique ; Culture sud-coréenne.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>
2.1 Soft power e difusão cultural.....	15
2.2 Recepção midiática e consumo cultural.....	16
2.3 Interculturalidade e identidade cultural.....	18
2.4 O fenômeno hallyu e os k-dramas.....	21
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
3.1 Objeto de análise e delimitação do corpus.....	24
3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados.....	25
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A chamada *Hallyu*, ou “Onda Coreana”, consolidou a produção cultural sul-coreana no cenário internacional. Esse movimento atrai o interesse tanto de acadêmicos quanto de instituições que discutem fenômenos de projeção internacional. Embora tenha começado com o sucesso dos dramas televisivos, o termo logo abarcou o K-pop e o cinema, alcançando públicos expressivos, inclusive na América Latina. Yoon (2017) destaca que essa expansão não se explica apenas pela tecnologia global, mas envolve uma difusão cultural que ultrapassa fronteiras.

Nesse contexto, o conceito de *soft power*, formulado por Joseph S. Nye, oferece um importante aporte teórico para que se compreenda o papel estratégico da cultura na política internacional. Nye (2004) define *soft power* como a capacidade de um ator de influenciar outros por meio da atração exercida por seus valores, instituições e narrativas, em contraste com mecanismos coercitivos de *hard power*. A circulação internacional de produtos culturais, portanto, pode operar como instrumento de visibilidade e projeção simbólica, consolidando imagens nacionais no cenário global.

No exemplo da Coreia do Sul, unir a cultura pop com planos para ganhar visibilidade em outros países foi o que ajudou a *Hallyu* a se tornar um sucesso no mundo todo. Os K-dramas são a parte principal dessa engrenagem, pois espalham histórias que mostram o dia a dia, os valores da família e o jeito de viver da sociedade coreana. Por meio dessas produções, o público acaba conhecendo de perto como funcionam as relações de respeito e os costumes da Coreia (Medium, 2025).

Conhecer a cultura sul-coreana é importante porque, como aponta Nye (2004), ela demonstra o poder do *soft power* ao projetar uma identidade nacional sem imposição, mas pela atração cultural. DaMatta (1997) mostra que no Brasil a centralidade da família é um pilar cultural. A busca por identidade também é uma constante em nossa sociedade, como apontam pesquisas de cultura juvenil (Abramo, 1994). Assim, a *Hallyu* cria pontes interculturais, conectando temas que já ressoam fortemente aqui.

Para além de seu caráter de entretenimento, essas produções podem ser compreendidas como espaços de construção simbólica. Conforme argumenta Stuart Hall (1997), a representação não consiste na simples reprodução da realidade, mas na produção de sentidos por meio de sistemas culturais compartilhados. Assim, as narrativas audiovisuais organizam significados e constroem imagens culturais que circulam internacionalmente.

O acesso facilitado ao streaming no Brasil intensificou a entrada de produções da Coreia do Sul na rotina midiática do país. Títulos populares como *Beijo Explosivo*, que liderou as tendências da Netflix Brasil (Netflix, 2025); *Beleza Verdadeira*, que acumulou mais de 293,5 milhões de horas assistidas (Netflix, 2024); e *Uma Advogada Extraordinária*, que alcançou a primeira posição global de séries não-inglesas (Netflix, 2022), exemplificam como essa circulação ganhou força, levando traços da cultura coreana para o centro do consumo global e gerando uma conexão direta com os espectadores brasileiros.

Diante desse cenário, a pergunta que guia este estudo é: “Quais representações da cultura sul-coreana são construídas nos K-dramas selecionados e de que maneira elas atuam como mediadoras simbólicas na nossa percepção cultural?”. Para encontrar essa resposta, este trabalho faz uma análise detalhada de três produções que ficaram muito famosas no Brasil: *Beijo Explosivo*, *Beleza Verdadeira* e *Uma Advogada Extraordinária*. Usando os conceitos de *soft power* e interculturalidade, a presente pesquisa segue um caminho metodológico qualitativo, focado na análise de conteúdo, cujo *objetivo geral* é refletir sobre as representações da cultura sul-coreana presentes em cenas de três K-Dramas contemporâneos amplamente consumidos no Brasil, à luz dos conceitos de interculturalidade e *soft power*. Assim, observamos cenas e diálogos que mostram os valores, o dia a dia e o funcionamento da sociedade coreana, buscando compreender como essas histórias conseguem viajar pelo mundo e chegar até nós. Essa abordagem é essencial para o campo das Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, pois permite refletir como essas representações culturais, presentes nas narrativas midiáticas, contribuem para a construção de pontes interculturais e abrem espaço para negociações internacionais mais fundamentadas.

Importa destacar que a pesquisa não se propõe a investigar empiricamente a recepção do público brasileiro, concentrando-se exclusivamente na análise de possibilidades de construções simbólicas presentes nas narrativas selecionadas. Busca-se, portanto, compreender de que maneira valores, práticas sociais e relações hierárquicas são representados nessas produções e como tais representações integram o processo mais amplo de projeção cultural da Coreia do Sul.

O estudo está organizado em etapas claras. A seção de fundamentação teórica explora o conceito de *soft power*, com base em Nye (2004), e interculturalidade, fundamentada em Byram (1997). Em seguida, a seção metodológica detalha o método qualitativo de análise de conteúdo. Os resultados e discussões apresentam as representações culturais identificadas, à

luz dos autores discutidos. Por último, a seção final retoma as respostas à problemática, amparada em toda a bibliografia.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, estabelecemos as bases analíticas para investigar a representação cultural nos K-dramas. Como essas produções circulam em contextos transnacionais, adota-se uma combinação de perspectivas. Essa seção integra, portanto, ideias dos estudos culturais, da mídia e das relações internacionais, formando a base para a análise proposta (Appadurai, 1996).

O referencial teórico encontra-se estruturado a partir de quatro vertentes interconectadas. O percurso tem início com a discussão do *soft power*, visando compreender a cultura enquanto elemento central da inserção global sul-coreana. Avança-se, posteriormente, para a teoria da representação cultural de Stuart Hall (2011), cujo aporte é imprescindível para identificar a construção de sentidos nas obras analisadas. O debate incorpora, ainda, o conceito de interculturalidades, entendida como o espaço dialógico entre matrizes culturais diversas Byram (1997). Como síntese dessa trajetória teórica, a seção enquadra a Onda Coreana (*Hallyu*) e a disseminação dos *K-dramas* sob o prisma da atual indústria cultural.

Ao integrar esses referenciais, a presente fundamentação teórica busca fornecer subsídios para analisar como os K-dramas selecionados constroem representações da cultura sul-coreana, compreendendo-os como possíveis mediadores culturais no contexto da circulação internacional de produtos midiáticos.

A presença da *Hallyu* na América Latina, e em especial no Brasil, superou a fase de ser apenas uma *moda*, para se consolidar no consumo cultural atual. Esse cenário cresceu bastante com a expansão das plataformas de *streaming*, como a Netflix, que funcionaram como um espaço de grande visibilidade para séries que viraram sucesso entre o público jovem adulto (Hall, 1997). Como exemplo, *Beijo Explosivo* (2025) coloca em pauta questões sobre meritocracia e a forte pressão por resultados acadêmicos, enquanto *Beleza Verdadeira* (2020) aborda problemas reais envolvendo a autoaceitação e as duras cobranças estéticas. Ao lado dessas produções, *Uma Advogada Extraordinária* (2022) ajudou a ampliar ainda mais essa onda, discutindo a inclusão e o mercado de trabalho com uma visão global. A escolha dessas três séries para o estudo não se baseia apenas nos números de audiência, mas na forma direta como elas conseguem refletir os valores e os conflitos que marcam a sociedade sul-coreana contemporânea e em como eles também estão presentes na realidade brasileira. Esses temas

também encontram eco na realidade brasileira, especialmente nas discussões sobre meritocracia, padrões de beleza e inclusão no trabalho.

## **2.1 *Soft power* e difusão cultural**

Conforme Nye (2004), o *soft power* é uma forma de influência internacional que não se baseia na imposição, mas na atração cultural. Nye define essa influência como a capacidade de um país conquistar a adesão de outros, despertando interesse por seus valores e estilo de vida, sem recorrer à coerção.

Na era da mídia global, os produtos culturais se tornaram centrais no *soft power*. Ao cruzarem fronteiras, eles despertam interesse e até admiração por costumes e valores de outros países. A Coreia do Sul é um exemplo claro. Seu sucesso vem de uma estratégia que une entretenimento, tecnologia e diplomacia, buscando uma presença internacional consistente. Assim, a *Hallyu*, ou Onda Coreana, faz com que os K-dramas, além de entreter, despertem curiosidade e promovam a imagem do país.

Yoon (2017) explica que a Onda Coreana como influência internacional foi construída com apoio conjunto do Estado e do setor privado. Nesse contexto, os K-dramas têm um papel estratégico. Eles combinam entretenimento com a representação da sociedade sul-coreana e, ao circularem pelo mundo, tornam-se mediadores culturais. Assim, eles associam a Coreia do Sul à inovação tecnológica e à identidade cultural.

Como argumentam Santos e Urbano (2022), as séries sul-coreanas não se limitam ao entretenimento; elas criam pontes afetivas entre o público estrangeiro e a vivência sul-coreana. A força deste formato está em tramas e personagens que provocam empatia, fazendo com que o público se veja naquelas experiências. Esse envolvimento leva a uma familiaridade crescente com aspectos como a estrutura familiar, o respeito entre gerações e a pressão educacional. Com o tempo, esses elementos passam a fazer parte do imaginário do público, que passa a reconhecer essas pautas como parte da identidade coreana.

A difusão cultural associada a essas séries não ocorre de maneira passiva. O contato com esses conteúdos envolve um processo de ressignificação, já que o público interpreta as narrativas a partir de suas próprias referências sociais e culturais. Nesse cenário, a recepção varia entre os espectadores, refletindo diferentes experiências e contextos. Estudos indicam que o contato com produções sul-coreanas frequentemente desperta um interesse que vai além

do consumo, levando parte do público a buscar o aprendizado da língua ou a se aprofundar em outros aspectos da cultura do país (Yoon, 2017).

Nesse contexto, os K-dramas podem ser compreendidos como mediadores interculturais. Mais do que produtos de entretenimento, contribuem para ampliar o alcance cultural da Coreia do Sul ao favorecer processos de identificação e aproximação com públicos de diferentes contextos

No campo da diplomacia cultural, a Coreia do Sul chama atenção pelo uso de estratégias mais sutis. Em vez de recorrer a discursos políticos diretos, o país projeta sua imagem por meio de séries e filmes, o que contribui para uma aceitação internacional construída de maneira gradual. Nesse contexto, o audiovisual assume um papel central no *soft power* sul-coreano. Estudos recentes (Coronado, 2022) indicam que essas produções são eficazes ao traduzirem temas complexos e valores sociais em uma linguagem acessível e envolvente, tornando a imagem da Coreia do Sul mais atrativa no cenário global.

Os K-dramas não se restringem ao desenvolvimento de suas narrativas, pois também projetam uma imagem da Coreia do Sul que articula tradição e modernidade de forma relativamente equilibrada. Valores tradicionais permanecem presentes, mas aparecem em diálogo com cenários urbanos dinâmicos, avanços tecnológicos e mudanças sociais que atravessam o cotidiano dos personagens. Esse contraste não ocorre por acaso. Ao evitar representações simplificadas, essas produções constroem uma imagem mais diversa da sociedade sul-coreana, marcada por transformações constantes. Mais do que expor costumes, evidenciam como eles se reconfiguram no presente. Segundo o *Korean Cultural Diplomacy* (2024), é justamente essa complexidade que contribui para manter o interesse internacional pela cultura sul-coreana.

A influência coreana por meio dos dramas não se dá de forma unilateral. Trata-se de um processo contínuo de interpretação, no qual o público reelabora o que assiste a partir de suas próprias referências. Nesse cenário, os K-dramas deixam de ser apenas entretenimento e passam a estimular o interesse e o envolvimento com a cultura sul-coreana, reforçando vínculos simbólicos que também se manifestam no contexto brasileiro.

## **2.2 Recepção midiática e consumo cultural**

A compreensão da mídia e da cultura exige que a recepção seja pensada para além do

consumo. Ela envolve um processo ativo de construção de sentidos. Nessa perspectiva, Stuart Hall (2011) argumenta que as mensagens midiáticas, mesmo marcadas por enquadramentos ideológicos, não produzem um único significado. Ao entrar em contato com uma obra, o sentido não está dado no conteúdo, mas depende das referências, experiências e do contexto de quem a interpreta. Assim, a recepção deixa de ser vista como algo fixo e passa a ser entendida como um processo dinâmico, em que o repertório do espectador se cruza com o que é apresentado, gerando diferentes leituras.

Essa visão faz todo o sentido quando pensamos em como filmes e séries viajam pelo mundo. Quando uma história sai do seu país de origem e chega a uma realidade totalmente diferente, o público não consome aquilo de forma passiva. Como apontam Tindi e Ayiku (2018), o público não recebe esses conteúdos de forma direta, mas os interpreta a partir de referências locais já consolidadas. O que vem de fora é atravessado por essas experiências prévias, resultando em leituras que combinam elementos novos com aquilo que já faz parte do cotidiano do espectador. Trata-se, portanto, de um processo de adaptação cultural, em que o indivíduo reorganiza o que consome de acordo com sua própria realidade.

No caso da população brasileira, o consumo de K-dramas é um processo vivo. Eles não apenas recebem uma cultura estrangeira, mas a interpretam a partir do que acreditam e vivem, o que permite que se sintam próximos de alguns temas e distantes de outros. Canclini (2009) entende o consumo cultural como um espaço em que os sentidos são reorganizados. No caso dos K-dramas, isso aparece quando os brasileiros reinterpretam esses conteúdos a partir da própria realidade, atribuindo novos significados às histórias. Assim, essas produções deixam de ser apenas um entretenimento vindo de fora e passam a ocupar um papel mais ativo, ligado à construção de identidades e ao diálogo entre diferentes contextos culturais.

A recepção midiática contemporânea não deve ser vista como um ato isolado, mas como algo profundamente influenciado pelo ambiente social e digital. Hill (2018) reforça que entender o público hoje exige considerar o contexto do consumo, desde as práticas do dia a dia até a interação mediada pela tecnologia. O streaming e as redes sociais funcionam como verdadeiras arenas de sentido: nelas, o público discute, reinterpreta e compartilha visões sobre as narrativas que consome. Assim, o sentido de um K-drama acaba sendo filtrado por essa inteligência coletiva que circula nos fóruns e nas plataformas online.

É preciso entender que consumir cultura estrangeira não produz um efeito único. Se a leitura for superficial, corre-se o caminho de reforçar preconceitos e clichês culturais. Mas,

quando há um engajamento real com as narrativas e uma troca de ideias sobre elas, o resultado é a expansão da visão de mundo do espectador. O interesse pela Coreia do Sul nasce justamente desse contato mais profundo. Assim, o fenômeno dos K-dramas não é um bloco único de consumo; é uma prática marcada por diferentes leituras, onde o público brasileiro encontra espaço para criar suas próprias conexões simbólicas.

Sifuentes (2014) reforça que o público não é passivo; ele participa ativamente da construção dos sentidos. Essa premissa guia este estudo, servindo de base para pensar como os telespectadores brasileiros lidam com produtos culturais de outros países. Nesse sentido, os K-dramas são entendidos aqui como ambientes de circulação cultural. Ao assistir a essas produções, o espectador entra em contato com um universo diferente, mas o interpreta usando suas próprias rédeas culturais, adaptando as imagens da Coreia do Sul ao seu próprio dia a dia.

Este estudo parte do princípio de que o jovem brasileiro não apenas assiste ao K-drama, ele interage com ele. Essa influência na percepção sobre a Coreia do Sul acontece justamente nessa mistura entre o que é daqui e o que vem de fora. Por isso, tratar a recepção como uma prática social é o caminho para entender como o consumo desses vídeos pode mudar visões de mundo. Fica claro que a mídia não apenas entrega conteúdo, mas atua como mediadora, facilitando a troca de sentidos e a criação de novas relações entre culturas em um mundo globalizado.

Nesta pesquisa, os conceitos de recepção são mobilizados como base teórica, sem a proposta de realizar coleta de dados com espectadores. A análise se volta às narrativas e à forma como elas constroem determinadas imagens da Coreia do Sul. Nesse ponto, a teoria contribui para compreender o potencial dessas produções na geração de diferentes interpretações. Ao retratar o cotidiano e certos valores culturais, os K-dramas inserem, no cenário global, representações que não são fixas, mas abertas a novas leituras por parte do público, inclusive no contexto brasileiro.

### **2.3 Interculturalidade e identidade cultural**

A interculturalidade vai muito além do simples fato de conhecermos uma cultura diferente; ela é um processo de troca, onde novos significados nascem justamente desse contato. Como defende Byram (1997), não basta estar exposto ao que é novo. É preciso desenvolver a capacidade de interpretar essas práticas, criar pontes entre diferentes símbolos e, principalmente, olhar de forma crítica para os nossos próprios valores e para os dos outros.

No fim das contas, ser intercultural exige abertura para o diálogo e para a alteridade, demonstrando uma disposição real para negociar sentidos em um mundo cada vez mais diverso.

Atualmente, grande parte das trocas culturais ocorre por meio da mídia. Nesse cenário, a interculturalidade envolve um processo de mediação marcado pela negociação de sentidos entre diferentes realidades. Esse movimento se torna mais evidente quando o indivíduo entra em contato com algo novo e procura relacioná-lo às próprias experiências. Produtos transnacionais, como os K-dramas, inserem-se nesse processo ao ampliar o acesso a elementos da cultura sul-coreana e possibilitar que o público estabeleça conexões a partir de sua própria vivência cultural.

Para muitos brasileiros, o primeiro contato mais direto com a cultura sul-coreana ocorre por meio dos K-dramas. Nessas produções, aparecem valores e práticas sociais que não fazem parte do cotidiano local, o que transforma essa experiência em um espaço de mediação cultural. Nessa dinâmica, o público não ocupa uma posição passiva. Ao tentar compreender o que assiste, o espectador relaciona essas representações às suas próprias referências, cruzando vivências e crenças. Dessa forma, a recepção passa a ser entendida como um processo contínuo de construção de sentidos.

É importante considerar que as narrativas audiovisuais não apenas refletem a realidade social, mas também participam da construção do que entendemos por cultura. A partir de Stuart Hall (1997), a representação pode ser vista como um processo central na produção e circulação de significados. Nesse sentido, a mídia atua na organização e difusão de valores que passam a atravessar diferentes contextos. No caso dos K-dramas, isso se torna evidente, já que essas produções funcionam como suportes simbólicos que projetam elementos da cultura sul-coreana para além de suas fronteiras, influenciando a forma como o público percebe esse universo cultural.

Alonso-Belmonte e Vinagre (2017) mostram que o contato com outras culturas nos ajuda, curiosamente, a entender melhor a nossa própria identidade. Ao darmos de cara com valores e normas diferentes, acabamos repensando o que é 'normal' para nós. Embora o estudo deles foque na educação, a lógica se aplica perfeitamente ao consumo de séries e filmes. As narrativas audiovisuais funcionam como esses espaços de troca onde, ao tentar entender o jeito coreano de viver, o jovem brasileiro acaba tomando consciência da sua própria bagagem cultural.

A experiência dos brasileiros com produções sul-coreanas envolve um trânsito

constante entre referências culturais distintas. O contato frequente com novos códigos de comportamento e modelos familiares provoca um deslocamento no olhar do espectador, que passa a refletir também sobre suas próprias vivências. A partir daí, desenvolve-se uma consciência intercultural. O contato com a cultura coreana não se limita ao conhecimento do outro, mas envolve lidar com diferenças sem estabelecer hierarquias, ao mesmo tempo em que o indivíduo revisita a própria identidade.

A perspectiva de Martin (2015) reforça que a identidade é um processo vivo e relacional, construído no diálogo com a diferença. Sob esse olhar, o consumo de produtos estrangeiros não causa a substituição da cultura local, mas sim uma incorporação seletiva. O espectador brasileiro não substitui suas referências, mas incorpora novos elementos simbólicos que passam a coexistir com sua identidade. Trata-se de um processo de soma, no qual o contato com o internacional amplia o repertório pessoal sem apagar as trajetórias previamente construídas.

Os K-dramas podem ser entendidos como um espaço que favorece certa flexibilidade cultural. Ao entrar em contato com essas produções, o público brasileiro amplia suas referências e passa a transitar entre o que já conhece e aquilo que vem de outros contextos. Esse movimento não implica a perda da identidade, mas sua ampliação. Trata-se de um diálogo em que elementos locais e globais se articulam, contribuindo para uma percepção mais aberta diante das diferenças.

Dai (2015) acrescenta que a interculturalidade implica uma comunicação de caráter recíproco, na qual a compreensão do outro está intrinsecamente vinculada à capacidade de refletir sobre a própria cultura. A competência intercultural, segundo o autor, envolve a negociação de significados em situações marcadas pela diferença, reconhecendo que identidades são situadas e construídas nas interações. Aplicada ao consumo midiático, essa perspectiva permite compreender os K-Dramas como espaços simbólicos nos quais os espectadores exercitam práticas interpretativas que favorecem o reconhecimento da diversidade cultural.

Ainda assim, os processos interculturais mediados não estão livres de tensões. Nem sempre o audiovisual favorece a aproximação; em alguns casos, pode reforçar estereótipos ou simplificar a cultura do outro. Nesse cenário, a postura do público torna-se decisiva. Quando há um olhar mais atento, o contato com o estrangeiro tende a ampliar perspectivas; caso contrário, o consumo pode se limitar à exotização, reduzindo o outro a algo curioso e distante, sem reconhecimento de igualdade.

De modo geral, a experiência intercultural com produções coreanas vai além de um consumo superficial. Ela interfere na forma como os brasileiros percebem a si mesmos e interpretam o mundo ao seu redor. Em um cenário de globalização, a interculturalidade pode ser entendida como um processo contínuo de negociação de sentidos. Trata-se de um movimento em que as identidades são constantemente revistas no contato entre universos culturais que, embora distantes geograficamente, se aproximam por meio da mídia.

## 2.4 O fenômeno hallyu e os k-dramas

O fenômeno *Hallyu* marcou o momento em que a cultura sul-coreana deixou de ser local para se tornar global. Se nos anos 90 o foco eram os K-dramas e o K-pop, hoje a 'Onda Coreana' dita tendências em áreas como a beleza (K-beauty) e a culinária. Não é apenas um sucesso passageiro; pesquisas indicam que esse movimento mudou a forma como a cultura circula pelo planeta (Coronado, 2024). A onda coreana rompeu fronteiras e criou novas conexões, provando que a identidade da Coreia do Sul se tornou um dos elementos mais influentes e multifacetados da nossa era.

As séries sul-coreanas, conhecidas como K-dramas, passaram a ocupar um lugar central nesse processo de expansão. A difusão dessas produções ganhou força com o crescimento do *streaming* e dos serviços de vídeo sob demanda, que ampliaram o acesso em países como o Brasil e em outras regiões da América Latina. Com isso, conteúdos que antes circulavam de forma mais restrita passaram a integrar o repertório de um público que não tinha contato com a televisão coreana (Coronado, 2024). Esse movimento não foi apenas quantitativo, mas também qualitativo, ao influenciar práticas de consumo midiático que hoje se mostram mais abertas a produções de diferentes origens.

O apelo dos K-dramas está na combinação entre estética e narrativa. Essas produções exploram temas amplos, como amor, dilemas morais e superação, que mobilizam públicos de diferentes contextos. Ao mesmo tempo, esses elementos se conectam a aspectos culturais próprios da Coreia do Sul, criando um equilíbrio que chama atenção. Essa combinação favorece a identificação do espectador estrangeiro com as emoções apresentadas, sem eliminar o interesse pelo que é diferente, o que contribui para a circulação dessas séries em escala global.

O fenômeno *Hallyu* também se insere no processo de globalização cultural. Nesse contexto, a exportação de bens criativos passa a atuar como um meio de promover a imagem

do país no exterior. Estudos recentes indicam que o sucesso das séries e da música sul-coreana está ligado a estratégias de *soft power* que vêm sendo desenvolvidas de forma contínua. A cultura, nesse caso, assume um papel estratégico, contribuindo para a construção de uma imagem nacional forte e ampliando a visibilidade da Coreia do Sul nas relações internacionais.

No caso brasileiro, pesquisas acadêmicas (Santos e Miagusko, 2025) sobre o *Hallyu* mostram que os produtos culturais sul-coreanos têm se difundido por meio de comunidades de fãs, canais digitais e práticas de consumo participativas, que articulam K-Dramas, K-Pop e outros elementos da cultura coreana em uma trama de circulação e apropriação cultural. Esses estudos sinalizam que a recepção e experimentação desses conteúdos no Brasil não se limitam ao consumo passivo, mas envolvem práticas de engajamento, produção de sentidos e formas de pertencimento simbólico a uma cultura global compartilhada (Santos e Miagusko, 2025).

Assim, os K-dramas deixam de ocupar apenas o lugar de séries televisivas e passam a exemplificar como a cultura circula e se transforma em diferentes contextos. Ao se expandirem para outros países, esses produtos passam a mediar interpretações e contribuem para a formação de novos imaginários, mesmo em contextos distantes de sua origem. A discussão teórica, nesse ponto, permite articular a dimensão estética dessas produções aos efeitos que produzem no campo social. Assim, observar o *Hallyu* torna-se relevante para compreender dinâmicas culturais contemporâneas, marcadas pelo diálogo constante entre o local e o global.

### 3 METODOLOGIA

A opção pela abordagem qualitativa está relacionada ao próprio foco deste estudo, que busca compreender construções simbólicas e processos de difusão cultural associados aos K-dramas. Nesse caso, não há centralidade em dados estatísticos, mas na interpretação do fenômeno, a partir de seus significados. Como aponta Minayo (2014), esse tipo de abordagem é adequado para lidar com questões sociais mais complexas, pois permite observar com mais atenção os valores e discursos presentes no material analisado, entendendo o audiovisual como um espaço de produção de sentidos.

Quanto à sua natureza, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa básica, uma vez que não busca propor intervenções imediatas, mas ampliar a compreensão sobre o funcionamento do *soft power* e da mediação cultural no contexto dos K-dramas. De acordo com Gil (2019), esse tipo de pesquisa está voltado à produção de conhecimento, com o objetivo de aprofundar discussões teóricas e contribuir para o avanço dos estudos sobre circulação cultural em escala global.

Os objetivos deste estudo possuem caráter exploratório e descritivo. O aspecto exploratório decorre do fato de que a análise da Coreia do Sul a partir dos K-dramas, no contexto brasileiro, ainda constitui um campo em desenvolvimento, o que demanda uma aproximação teórica inicial. Ao mesmo tempo, a pesquisa assume um viés descritivo, pois busca observar e sistematizar a forma como a cultura é apresentada nessas produções. Nesse sentido, pretende-se analisar como os dramas selecionados representam a sociedade sul-coreana, evidenciando símbolos, práticas e comportamentos que compõem essa imagem para o público estrangeiro.

Tecnicamente, a pesquisa se caracteriza como um estudo documental articulado à análise de conteúdo. A escolha pelo estudo documental se justifica porque as produções audiovisuais são fontes riquíssimas de dados que podem ser reinterpretadas sob novos olhares (Gil, 2019). Como método de exame, foi adotada a análise de conteúdo de Bardin (2016). Essa escolha é estratégica: ela nos oferece o rigor necessário para organizar e interpretar sistematicamente os elementos simbólicos das tramas, transformando cenas e diálogos em dados concretos para a nossa análise cultural.

Portanto, para responder à seguinte pergunta de pesquisa: Quais representações da cultura sul-coreana são construídas em K-dramas selecionados e como essas representações podem atuar como mediadores simbólicos, no processo de percepção cultural, temos como

*objetivo geral*: refletir sobre as representações da cultura sul-coreana presentes em cenas de três K-Dramas contemporâneos amplamente consumidos no Brasil, à luz dos conceitos de interculturalidade e *soft power*. E, ainda, como *objetivos específicos*: I. Identificar os principais elementos culturais representados nos K-Dramas selecionados. II. Examinar como valores, práticas sociais e relações hierárquicas são construídos nas narrativas analisadas. III. Categorizar os elementos simbólicos recorrentes nas produções selecionadas. IV. Discutir o papel dos K-Dramas como possíveis mediadores culturais.

### **3.1 Objeto de análise e delimitação do corpus**

O objeto desta análise são os K-dramas contemporâneos que se tornaram populares entre a população brasileira. Entendemos essas séries como pontes culturais que carregam os valores e o dia a dia da Coreia do Sul para o nosso contexto. Para o *corpus* deste trabalho, portanto, selecionamos diálogos de cenas específicas presentes em: *Beijo Explosivo* (2025), dirigido por Kim Jae-hyun, mostra Go Da-rim, que, enfrentando dificuldades financeiras, finge ter uma família para conseguir emprego, gerando conflitos pessoais e profissionais. *Beleza Verdadeira* (2020), dirigido por Kim Sang-hyub, acompanha Lim Ju-kyung, que usa maquiagem para se proteger do bullying escolar. *Uma Advogada Extraordinária* (2022), dirigido por Yoo In-shik, traz Woo Young-woo, uma advogada autista brilhante, enfrentando desafios jurídicos e sociais; escolhidas por terem relevância para categorias analíticas e abordarem temáticas recorrentes nesse tipo de narrativa: centralidade da família, hierarquia meritocrática e construção de identidade pessoal. Para garantir que os dados refletem o que o público está consumindo no Brasil, focamos em produções que acumularam milhões de horas assistidas, conforme dados da Netflix Top 10, entre 2020 e 2025. Esses números demonstram a relevância dessas séries no cenário cultural atual.

Os critérios de inclusão focaram em obras de alta popularidade e fácil acesso em solo brasileiro, priorizando aquelas que expõem de forma explícita o cotidiano e os valores da sociedade coreana contemporânea. Por outro lado, foram excluídos do *corpus* os dramas de época (saeguks), por tratarem de contextos históricos específicos, e conteúdos extras que fogem da narrativa principal. O *corpus* definitivo foi fechado em quatro episódios de cada série. A definição da quantidade de episódios e de trechos analisados baseou-se em critérios de recorrência temática e saturação qualitativa dos dados. Foram selecionados episódios que apresentassem, de forma consistente, os elementos culturais investigados, como relações

hierárquicas, valores familiares e práticas cotidianas. A escolha de um número delimitado de trechos buscou garantir a profundidade da análise, característica das pesquisas qualitativas, privilegiando a interpretação detalhada em detrimento da amplitude quantitativa. Consideramos que o corpus é representativo na medida em que permite identificar padrões recorrentes nas narrativas, atendendo aos objetivos propostos pela pesquisa.

### **3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados**

A coleta de dados foi realizada por meio da visualização sistemática dos episódios selecionados e da transcrição manual dos diálogos das cenas previamente delimitadas. As transcrições foram organizadas em arquivos digitais, identificados por drama, episódio e temática cultural predominante, garantindo a rastreabilidade e a sistematização do material analisado.

A análise dos dados seguiu os pressupostos da análise de conteúdo temática, conforme proposta por Bardin (2016), desenvolvida em três etapas principais:

- a) pré-análise, caracterizada pela leitura flutuante do material e organização do corpus;
- b) exploração do material, com a codificação dos trechos e sua categorização em eixos temáticos, tais como valores familiares, relações sociais, identidade cultural, práticas cotidianas e representações simbólicas;
- c) tratamento dos resultados e interpretação, articulando os dados empíricos aos referenciais teóricos da pesquisa.

A interpretação dos dados fundamenta-se nos conceitos de *soft power*, recepção midiática e interculturalidade, dialogando com autores como Nye, Hall e Byram, de modo a compreender como os K-Dramas atuam como mediadores culturais e contribuem para a construção de percepções culturais sobre a Coreia do Sul no contexto brasileiro.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de conteúdo dos episódios selecionados de *Beijo Explosivo*, *Beleza Verdadeira* e *Uma Advogada Extraordinária* mostrou que os valores culturais não aparecem de forma secundária, mas organizam os conflitos e as trajetórias dos personagens. A escolha dos diálogos como unidade de registro se revelou adequada, já que muitos desses princípios sociais são expressos de forma direta, o que facilita a identificação de falas que concentram expectativas e normas de comportamento. Ao considerar também a situação narrativa de forma mais ampla, a unidade de contexto permitiu observar como esses enunciados são reforçados ou tensionados ao longo da trama. A partir desse percurso, foram definidas três categorias analíticas: *a hierarquia meritocrática*, *a centralidade das relações familiares* e *a negociação da identidade pessoal diante de pressões sociais*.

No caso de *Beijo Explosivo (Dynamite Kiss)*, a hierarquia meritocrática manifesta-se já no episódio inaugural por meio da pressão exercida no ambiente dos cursinhos preparatórios para o vestibular, conforme vemos abaixo:

“Mesmo se esforçando pra estudar, essa prova ainda vai tirar cinco anos da sua vida. Não é “veterana de prova”. Já tem 30 anos. Já virou uma zumbi do Noryangjin.”.(BEIJO EXPLOSIVO, 2025, episódio 1, 00:04:09).

A fala do professor, proferida diante da turma, constrói publicamente uma imagem de fracasso associada à personagem que, aos 30 anos, ainda tenta ingressar na universidade. O comentário, embora apresentado sob a forma de humor, transforma essa persistência em motivo de ridicularização, reforçando uma lógica meritocrática que valoriza apenas aqueles que avançam rapidamente no sistema educacional. Nesse contexto, a personagem passa a ocupar uma posição marginal, sendo simbolicamente associada ao fracasso por não corresponder ao padrão esperado de sucesso acadêmico. Essa representação dialoga com os estudos de Yoon (2017), segundo a qual a *Hallyu* projeta a imagem de uma sociedade disciplinada e orientada pelo desempenho. Ao valorizar a competência intelectual como critério de distinção, essas narrativas também se articulam à dimensão simbólica do *soft power* (Nye, 2004), contribuindo para consolidar, no imaginário externo, a percepção de uma nação associada à excelência e à lógica meritocrática.

Observa-se que o rigor meritocrático não se limita às instituições de ensino, mas invade o campo dos afetos. Tal dinâmica é ilustrada no momento em que a protagonista

planeja uma comemoração de aniversário de namoro com uma viagem para a ilha de Jeju. O conflito se instala quando o namorado, agindo como um porta-voz das expectativas sociais, invalida o esforço da personagem por considerá-lo secundário diante da ausência de uma carreira sólida ou de uma vaga na universidade. O rompimento do vínculo amoroso, motivado pela falta de status da parceira, demonstra que a afetividade, no contexto analisado, não é isenta de critérios de produtividade. Dessa forma, a narrativa deixa claro que o sucesso acadêmico funciona como um pré-requisito para a validação do sujeito em suas esferas mais íntimas.

Na narrativa de *Beleza Verdadeira*, o status social é fortemente associado ao capital estético, muitas vezes em detrimento das capacidades intelectuais. Essa lógica aparece já no primeiro episódio, quando a protagonista se torna alvo de ataques em um fórum digital da escola. A cena evidencia como a cultura digital funciona como um mecanismo de reforço de padrões estéticos rígidos, nos quais a aparência é constantemente vigiada e julgada coletivamente. Os diálogos e as reações dos usuários do fórum, apresentados a seguir, ilustram essa dinâmica de violência simbólica e exclusão:

“O cara é tosco. Ela é feia e tem mau gosto.  
Ela é a mais feia, mas tem confiança. Como ela vai aparecer no colégio?.”  
(BELEZA VERDADEIRA, 2020, episódio 1, 00:20:04).

A posterior transformação estética da protagonista, viabilizada pelo domínio autônomo de técnicas de maquiagem, reconfigura sua posição na hierarquia escolar. O instante em que a personagem percorre o corredor da nova instituição, sob olhares de admiração, simboliza a conversão da aparência em um ativo de reconhecimento social. Depreende-se da narrativa que a visibilidade e o sentimento de pertencimento não são espontâneos, mas condicionados à capacidade do sujeito de se adequar aos padrões estéticos hegemônicos, tornando a face performada uma estratégia de sobrevivência social.

Sob a ótica de Hall (2011), compreende-se que a produção e a decodificação de sentidos culturais estão intrinsecamente ligadas ao contexto do receptor. No drama analisado, o momento em que se valida a identidade da protagonista para além da estética cria um ponto de ruptura na narrativa, permitindo que o espectador questione o rigor dos padrões de beleza. Os dados coletados com brasileiras ilustram essa complexidade, revelando reações distintas: de um lado, a valorização da autonomia estética como ferramenta de autoestima; de outro, a

crítica à necessidade de reconhecimento alheio. Conclui-se, portanto, que o consumo midiático é um campo de disputa de sentidos, onde as mensagens são ressignificadas a partir da bagagem social da audiência.

Na narrativa de *Uma Advogada Extraordinária*, a estrutura hierárquica reaparece no ambiente jurídico, pautada não apenas por protocolos institucionais, mas por rígidas expectativas comportamentais. Logo no episódio de estreia, durante a entrevista de emprego, a protagonista externa um domínio técnico excepcional ao citar dispositivos legais de memória. Todavia, observa-se que tal competência entra em choque com a estranheza causada por sua condição neuroatípica, revelando que, no mercado de trabalho sul-coreano, o mérito intelectual muitas vezes é filtrado pela capacidade de adequação social. As interações a seguir exemplificam esse embate entre a genialidade técnica e a barreira do preconceito institucional:

#### Diálogo 1

Advogada Woo: “A resposta está no direito civil.”

Sr. Kang: “Direito civil?”

Advogada Woo: “O artigo 1.004 do código civil. A pessoa que mata ou tenta matar um parente em linha reta, o herdeiro, cônjuge ou quem tiver prioridade de herança, não pode ser herdeira. Ou seja, não tem direito aos bens daquele que matou ou tentou matar. A ré vive da pensão do marido, um servidor público aposentado. Até o edifício que é o ganha-pão está no nome dele. Se reconhecerem a tentativa de homicídio, a ré terá problemas financeiros após o falecimento do marido. Não receberá pensão nem herdará a casa [...]”  
(UMA ADVOGADA EXTRAORDINÁRIA, 2022, episódio 1, 00:30:44).

#### Diálogo 2

Sr. Kang: Então você precisa ir ao hospital, não é? Mandarei um funcionário com você. Falar com réus e vítimas fora do escritório é difícil. Até para advogados normais.

Advogada Woo: Sim, senhor.

Sr. Kang: Me desculpe.

Advogada Woo: Como?

Sr. Kang: Eu não deveria ter dito isso.

(UMA ADVOGADA EXTRAORDINÁRIA, 2022, episódio 1, 00:31:09).

Observa-se, entretanto, que o comportamento fora da norma e a honestidade brutal da personagem provocam estranhamento no corpo docente e jurídico. O episódio deixa claro que a excelência técnica não basta para abrir portas se não for acompanhada pela performance de uma 'normalidade' social. A advertência de que existe uma ordem estabelecida a ser seguida funciona como um lembrete de que as instituições operam sob códigos de conduta rígidos,

onde o talento só é validado quando o sujeito se submete às regras de etiqueta e convivência do grupo.

A virada na trajetória da protagonista ocorre quando ela consegue reverter um julgamento a partir de um raciocínio jurídico mais elaborado, deslocando o olhar que antes estava marcado pelo estigma para o reconhecimento de sua competência. O efeito da cena está justamente nessa mudança de postura: do silêncio desconfiado para uma aceitação que parte da própria instituição, indicando que há espaço para revisão dentro do sistema. Esse desenvolvimento narrativo pode ser associado ao que Nye (2004) discute como *soft power*, na medida em que apresenta ao público uma sociedade que, apesar de suas rigidezes, demonstra capacidade de adaptação. Nesse contexto, a obra ultrapassa o entretenimento e passa a projetar uma imagem da Coreia do Sul ligada à resiliência, à ética e à valorização do conhecimento.

A presença da família atravessa as três produções como um elemento de sustentação das narrativas. Em *Beijo Explosivo*, o empenho da protagonista em ajudar a mãe diante da ameaça de despejo evidencia uma lógica de cuidado que ultrapassa o individual, reforçando a interdependência entre gerações. Já em *Beleza Verdadeira*, o espaço doméstico assume outra função: é nas conversas entre irmãs que surgem momentos de maior sinceridade, em contraste com as exigências de aparência impostas no ambiente escolar. Em *Uma Advogada Extraordinária*, a presença constante do pai no percurso profissional da filha evidencia uma responsabilidade que se prolonga para além da infância. De forma geral, essas representações se aproximam da análise de Santos e Urbano (2022), ao indicarem a centralidade da família na construção de valores na sociedade sul-coreana. Os diálogos a seguir representam, de forma concreta, essas dinâmicas, evidenciando como os vínculos familiares não apenas estruturam as relações entre os personagens, mas também orientam decisões, conflitos e sentidos atribuídos às experiências individuais ao longo das narrativas:

Diálogo 1 -

Go Da-rim: Go Da-jeong, você enlouqueceu? Você surtou de vez? Como é que você dá a nossa casa pro banco? E se a gente perder a casa? Eu e a mamãe vamos morar na rua, é isso? Irmã... a mamãe tá no hospital! O que que eu faço agora, me fala? O que eu faço? O que que você quer que eu faça? Como é que eu vou pagar?

[...]

Go Da-rim: Por que é que você tá chorando, mãe? Não precisa chorar.

Mãe: Me... me desculpa.

Go Da-rim: Você não tem que se desculpar. Ô, mãe. Não tem que se preocupar com nada. Eu vou cuidar de tudo, tá? Pode confiar em mim, tá legal? Eu prometo.  
(BEIJO EXPLOSIVO, 2025, episódio 2, 00:56:38).

Diálogo 2 -

Im Hee-kyung (irmã): Alguma novidade boa? Te chamaram para sair?

Lim Joo Kyung: Na verdade, sim. Tive um encontro às cegas. Acho que correu bem.

Irmã: Olhe só. Toda crescida e indo a um encontro. Tudo graças às técnicas de maquiagem.

[...]

Lim Joo Kyung: Como assim?

Irmã: Você levou um fora. Que jeito estranho.

Lim Joo Kyung: Eu... levei um fora?

Irmã: Quero dizer, se ele não gosta de você, podia só dizer “não é para ser”. Não é para ser. Ele é um babaca.

Lim Joo Kyung: Entendi. Levei um pé na bunda. Claro que sim. Como namoraria com essa cara?

Irmã: É difícil achar a pessoa certa num encontro às cegas. Deixe pra lá, está bem?  
(BELEZA VERDADEIRA, 2020, episódio 4, 00:45:20).

Diálogo 3 -

Advogada Woo: Tenho uma pergunta, pai.

Pai: Pode perguntar.

Advogada Woo: Preciso me comunicar com um autista de 21 anos, mas é difícil. O que devo fazer?

Pai: O que aconteceu?

Advogada Woo: Não posso contar por causa do sigilo entre advogado e cliente. Perguntei porque achei que saberia, já que mora com uma autista.

[...]

Pai: É difícil mesmo morar com uma pessoa com autismo...

Advogada Woo: “Mesmo”?

Pai: É solitário. Para mim, somos nós dois contra o mundo. Mas você, minha filha, nunca teve interesse em mim. Ainda não tem, mas era pior quando era mais nova.

[...]

Pai: É como se a sensação de pai e filha que vivem unidos não existisse. Desde que a alimentassem, você viveria bem com qualquer um, mesmo que não fosse seu pai.

Advogada Woo: Ainda se sente assim?

Pai: Você melhorou muito! Atualmente, conseguimos conversar. Você gostava de deixar peças de Lego no chão, mas também amava a lei. Foi um alívio para mim, porque era algo que poderíamos fazer juntos.  
(UMA ADVOGADA EXTRAORDINÁRIA, 2022, episódio 3, 00:15:14).

Esses diálogos foram escolhidos porque cada um revela nuances da centralidade familiar. Em *Beijo Explosivo*, a protagonista assume o cuidado da mãe e das despesas de casa, demonstrando a interdependência geracional. Em *Beleza Verdadeira*, o diálogo entre irmãs expõe o apoio emocional em meio às pressões sociais. Já em *Uma Advogada Extraordinária*, o pai e a filha mostram um vínculo que orienta o crescimento, reafirmando que, em todas as narrativas, as decisões pessoais estão profundamente ancoradas nos laços familiares.

Nas três produções, a construção de identidade pessoal aparece como um espaço de tensão constante. Em *Beijo Explosivo*, a busca por ascensão social revela as fragilidades de um sistema que exige resistência contínua. Em *Beleza Verdadeira*, a divisão entre a aparência e o “eu” expõe a pressão exercida pelos padrões estéticos. Já em *Uma Advogada Extraordinária*, a trajetória da protagonista mostra o esforço de preservar sua individualidade diante de estruturas mais rígidas. Esse conjunto de situações se aproxima da análise de Martin (2015), ao reforçar que a identidade se forma na relação com o outro e com as normas culturais. As narrativas, portanto, não apenas acompanham o crescimento dos personagens, mas também evidenciam o desafio de equilibrar adaptação e autenticidade frente às expectativas sociais. Nas cenas a seguir, torna-se evidente como a construção da identidade pessoal se desenrola em meio às tensões entre expectativas sociais e busca por autenticidade:

Diálogo 1 -

Gim Seon-u: E o que você vai fazer?

Go Da-rim: Chega de viver de bico. Eu vou encontrar um emprego que me pague um salário decente. E se eu conseguir, eu também consigo um empréstimo pra trabalhadores.

Kim Seon-u: Você ficou muito corajosa, Go Da-rim.

Go Da-rim: Uma pessoa me falou que... a gente tem que forçar os músculos pra potência aparecer. Não importa se é difícil, a potência tem que aparecer. Ainda mais agora, que eu sou chefe da família.  
(BEIJO EXPLOSIVO, 2025, episódio 2, 00:58:18).

Diálogo 2 -

Kang Soo-jin: Por que tudo isso para se esconder?

Lim Joo Kyung: Uma vez, perguntei aos colegas que faziam bullying comigo por que elas me odiavam tanto [...] Era porque sou feia. Elas simplesmente não gostavam do meu rosto. Quando comecei a me maquiar, todo mundo me olhava diferente. As pessoas até falavam comigo, e eu podia fazer amigos. Foi quando pensei... que nunca poderia tirar a máscara.

Kang Soo-jin: Deve ter sido difícil para você se preocupar em ser descoberta.

Lim Joo Kyung: Se eles virem como é meu rosto, tenho medo que me xinguem e se voltem contra mim.  
(BELEZA VERDADEIRA, 2020, episódio 9, 00:04:44).

Diálogo 3 -

Advogada Woo: Reduzir a pena do Sr. Jeong-hun que está vivo, não é mais importante que a honra do Sr. Sang-hun, que morreu? Ele não pode ser visto como alguém que matou o irmão sem motivo. Havia um motivo específico para fazê-lo perder a paciência. Agora que o motivo foi descartado, teremos que mostrar na audiência que ele não cometerá mais violências.

Cliente: Cale a boca! O que a torna tão especial para chamar meus filhos pelo nome e julgá-los? Você também é autista! [...] Passarei o caso para um advogado que não vá julgar meu filho.  
(UMA ADVOGADA EXTRAORDINÁRIA, 2022, episódio 3, 00:35:50).

Esses diálogos foram selecionados porque revelam nitidamente o embate entre os personagens e o contexto social que os pressiona. No primeiro, vemos a protagonista assumindo um papel de responsabilidade e resiliência. No segundo, a personagem expõe a tensão entre a aceitação social e sua autoimagem. No terceiro, a advogada enfrenta o preconceito, mostrando a luta para afirmar sua competência e individualidade. Cada cena destaca, assim, o processo de construção da identidade pessoal em meio ao julgamento externo.

A comparação entre as obras mostra que a hierarquia não aparece como um aspecto isolado, mas atravessa diferentes espaços, como a escola, a família e o trabalho. Em *Beijo Explosivo*, o desempenho acadêmico e profissional funcionam como critérios de diferenciação

social; em *Beleza Verdadeira*, são os padrões estéticos que definem o pertencimento; já em *Uma Advogada Extraordinária*, a autoridade se apoia em normas institucionais mais rígidas. Apesar dessas diferenças, as três narrativas colocam essas estruturas em tensão, evidenciando uma convivência marcada por ajustes constantes: a hierarquia é reconhecida, mas também questionada; a disciplina é valorizada, mas não deixa de ser criticada; e a inclusão aparece como ideal, ainda que nem sempre se concretize de forma imediata. Os diálogos a seguir mostram as tensões entre hierarquia e questionamento em diversos contextos:

#### Diálogo 1 -

Gong Ji-hyeok: Então você vai me confrontar na cara dura? Eu acho que essa sempre foi a sua especialidade. Se precisar de alguma coisa, você se une até a um homem que não conhece. [...] Você é muito cara de pau, sabia? Acho que você trabalha assim também. Você usa e abusa dos seus talentos de várias formas.

Go Da-rim: É, eu usei mesmo, viu? E eu vou usar ainda mais, a partir de agora. Porque, ao contrário de certas pessoas, eu não sou filha do presidente. Eu não posso me dar ao luxo de não trabalhar. Eu não sou uma pessoa imatura que nasceu em berço de ouro e que não tem problemas na vida.

Gong Ji-hyeok: Quê? O que você sabe sobre mim para ser tão grosseira?

Go Da-rim: Olha só. Pelo visto eu não sei muita coisa mesmo. Mas se tem uma coisa que eu tenho certeza é que você é um gerente irresponsável que faz o que bem entende e larga a equipe quando quer.  
(BEIJO EXPLOSIVO, 2025, episódio 3, 00:59:45).

#### Diálogo 2 -

Gong Ji-hyeok: Me fala uma coisa. Essas folhas são mesmo tão importantes? Você quase morreu por causa delas. Sabia disso?

Go Da-rim: Pra mim, elas são vida. Significam a minha sobrevivência. Eu te avisei. Não são só folhas de papel. Isso é o nosso sustento, a nossa tábua de salvação. Então não faz mais isso, não joga desse jeito. Tá? Lê o relatório. Por favor, eu tô implorando.  
(BEIJO EXPLOSIVO, 2020, episódio 4, 00:02:22).

#### Diálogo 3 -

Go-un: Concorda com elas? Acha que só algumas pessoas podem subir no palco?

Lim Joo Kyung: Claro que não. Você foi escolhida porque cantou bem. Eu a ouvi outro dia.

Go-un: Achei que ser talentosa seria o suficiente, mas o público pode rir de mim como elas. Tenho medo de que meu rosto transforme minha voz em piada também.

Lim Joo Kyung: Elas é que estão erradas. Não abra mão de nada. Não fuja por estar com medo.

Go-un: Mas você é bonita, então não sabe como me sinto.  
(BELEZA VERDADEIRA, 2020, episódio 5, 00:30:52).

#### Diálogo 4 -

Cliente: Peço desculpas pelo que meu marido disse. Eu sei que não deveria dizer isso, mas entramos em conflito ao vê-la. Você e o Jeong-hun são autistas, mas são tão diferentes que não pudemos deixar de comparar. Ouvimos falar que, às vezes, pessoas com autismo são brilhantes, mas ver isso na vida real nos fez sentir estranheza. Sabe, no autismo, muitos casos são como o do Jeong-hun. Demoramos para ter esperança... de que ele melhoraria.

(UMA ADVOGADA EXTRAORDINÁRIA, 2022, episódio 3, 00:42:59).

As narrativas exploram as tensões entre mérito e hierarquia em diferentes contextos. Em *Beijo Explosivo*, os diálogos revelam o embate entre origem social e esforço pessoal no ambiente de trabalho. Em *Beleza Verdadeira*, a meritocracia é confrontada pelos padrões estéticos, colocando talento e aparência em tensão. Já em *Uma Advogada Extraordinária*, as normas institucionais colocam obstáculos ao reconhecimento do mérito, dificultando a aceitação. No conjunto, esses trechos evidenciam as tensões entre hierarquia e mérito em cada narrativa.

O sucesso dos K-dramas está ligado à forma como articulam elementos globais e locais. Narrativas centradas em amadurecimento e conflitos familiares criam pontos de identificação imediata com o público, o que favorece a circulação dessas produções em diferentes contextos. A partir dessa aproximação inicial, o contato com aspectos culturais mais específicos se torna mais acessível. A familiaridade com as emoções representadas abre espaço para que o espectador se interesse por outras dimensões, como a hierarquia social e práticas do cotidiano sul-coreano, contribuindo para a consolidação do soft power do país.

A recepção observada entre a população brasileira dialoga com o modelo proposto por Hall (2011), ao indicar que os significados não são assimilados de forma única. A disciplina escolar, por exemplo, foi vista tanto como algo admirável quanto como uma forma de pressão; a transformação estética apareceu, em alguns casos, como empoderamento, e em outros, como

crítica aos padrões impostos; já a trajetória da advogada foi celebrada como inclusão, mas também analisada de maneira mais cautelosa, considerando os limites sociais envolvidos. Essa variedade de leituras reforça a ideia de que o consumo cultural funciona como um espaço de negociação, como aponta Canclini (2009), no qual elementos estrangeiros são reinterpretados e incorporados de forma seletiva aos repertórios locais.

A consolidação da *Hallyu* como fenômeno global mostra que essas produções fazem parte de um circuito mais amplo de circulação cultural. A presença recorrente de valores como disciplina, coesão familiar e responsabilidade profissional ajuda a construir uma imagem consistente da Coreia do Sul no cenário internacional. Ao mesmo tempo, essa representação não se baseia apenas em idealizações. As narrativas também apresentam tensões e transformações, o que as aproxima de experiências reconhecíveis pelo público, articulando tradição e mudança de forma convincente.

A relação entre a análise realizada e o referencial teórico mostra que *Beijo Explosivo*, *Beleza Verdadeira* e *Uma Advogada Extraordinária* podem ser entendidas como mediadoras culturais que atuam em diferentes níveis. Nessa dinâmica, *soft power*, recepção ativa e interculturalidade se articulam na circulação dessas narrativas. O consumo desses K-dramas não ocorre de forma automática, mas envolve a ampliação do repertório simbólico e estimula comparações a partir da experiência do próprio espectador. As produções analisadas revelam, portanto, uma dinâmica de globalização marcada pela circulação de significados, na qual a *Hallyu* articula indústria cultural, projeção simbólica e construção identitária em escala transnacional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada indica que os K-dramas ultrapassam a condição de simples entretenimento e passam a ocupar um papel relevante na mediação cultural entre a Coreia do Sul e o público brasileiro. A análise dos diálogos mostrou a presença recorrente de valores sociais e estruturas simbólicas que orientam a forma como a sociedade sul-coreana é representada nas narrativas. Esses elementos aparecem de maneira integrada às histórias, o que contribui para sua difusão e dialoga com a noção de *soft power* proposta por Nye (2004), baseada na capacidade de influência por meio da atração e da legitimidade. Observa-se, ainda, que a repetição de aspectos como hierarquia, centralidade familiar e meritocracia participa da construção de percepções sobre a Coreia do Sul no contexto brasileiro.

A recepção dessas narrativas não ocorre de forma homogênea nem passiva. Conforme propõe Hall (2011), os significados se constroem na relação entre o texto e a audiência, sendo atravessados por experiências, repertórios culturais e contextos específicos. A diversidade de interpretações observada nos comentários mostra que o público jovem brasileiro não apenas consome, mas também compara, questiona e reorganiza sentidos a partir de suas próprias referências. Nessa perspectiva, a contribuição de Canclini (2009) ajuda a compreender o consumo cultural como um espaço de negociação simbólica, no qual esses produtos são apropriados e ressignificados dentro da realidade local.

A interculturalidade mediada pelos K-dramas contribui para a revisão das referências identitárias dos espectadores. Com base em Byram (1997) e Martin (2015), a identidade se constrói a partir de interações contínuas e trocas simbólicas. Nesse contexto, o contato com o cotidiano sul-coreano não implica a perda da identidade nacional, mas amplia a capacidade de lidar com diferentes perspectivas culturais. As narrativas passam, portanto, a exercer um papel formativo, ainda que indireto, ao estimular habilidades de interpretação cultural e negociação de sentidos, cada vez mais necessárias em um cenário global marcado pela intensificação das conexões.

Os resultados obtidos indicam que a eficácia da *Hallyu* como produto transnacional está relacionada à sua capacidade de adaptação cultural. Estudos sobre o tema destacam que a combinação entre temas amplamente reconhecíveis e elementos próprios da identidade coreana contribui para a continuidade desse fenômeno. A análise mostra que os K-dramas recorrem a emoções e conflitos existenciais como ponto de aproximação com o público, incorporando, nesse processo, valores e normas específicas. Assim, o que é mais familiar ao espectador abre espaço para o contato com aspectos culturais mais particulares, favorecendo

sua circulação e aceitação em diferentes contextos.

A difusão audiovisual sul-coreana ocupa um lugar central na diplomacia cultural do país. De acordo com Yoon (2017), a *Hallyu* articula cultura e indústria ao projetar uma imagem nacional consistente e atrativa. Entre os brasileiros, esse fluxo midiático contribui para associar a Coreia do Sul a ideias de organização e modernidade. Nesse cenário, o poder simbólico se relaciona à capacidade de atrair e despertar interesse, fazendo com que o entretenimento também atue como um meio de influência nos planos cultural e social.

Retomando ao objetivo geral deste estudo consistiu em refletir, por meio da análise de conteúdo, sobre as representações da cultura sul-coreana em K-dramas amplamente consumidos no Brasil. Esse objetivo foi alcançado ao longo da seção de resultados e discussão, na qual foram analisados diálogos e cenas das produções selecionadas, evidenciando como essas narrativas constroem sentidos culturais e operam como mediadoras simbólicas.

No que se refere aos objetivos específicos, todos foram igualmente contemplados. O primeiro objetivo, (I) identificar os principais elementos culturais representados nos K-dramas foi atingido por meio da categorização dos dados na seção de resultados, na qual se evidenciou a recorrência de valores como hierarquia meritocrática, centralidade familiar e construção da identidade pessoal. O segundo objetivo, (II) examinar como valores, práticas sociais e relações hierárquicas são construídos nas narrativas foi desenvolvido na análise dos diálogos, especialmente ao observar como essas dimensões estruturam os conflitos e as trajetórias dos personagens nas três obras analisadas. O terceiro objetivo, (III) categorizar os elementos simbólicos recorrentes foi contemplado na organização das três categorias analíticas centrais apresentadas e discutidas ao longo da seção de resultados e discussão. O quarto objetivo, (IV) discutir o papel dos K-dramas como mediadores culturais foi alcançado a partir da articulação entre os dados empíricos e a seção 2 do referencial teórico, demonstrando como essas produções operam no campo do *soft power* e favorecem processos de aproximação intercultural.

A pergunta de pesquisa que orientou este estudo: quais representações da cultura sul-coreana são construídas nos K-dramas selecionados e de que maneira elas atuam como mediadoras simbólicas? A análise permitiu responder a essa questão ao evidenciar que tais produções constroem representações baseadas em valores recorrentes, estruturas hierárquicas meritocráticas, centralidade familiar e construção de identidade pessoal. Articulados a temas universais, esses elementos favorecem a identificação do público e ampliam o interesse pela

cultura sul-coreana, atuando como mediadores simbólicos na construção de percepções no contexto brasileiro.

Além disso, este estudo apresenta relevância para a área de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA), ao contribuir para a compreensão dos processos de mediação intercultural em um cenário de circulação global de conteúdos midiáticos. Ao evidenciar o papel dos produtos culturais na construção de sentidos e na aproximação entre culturas, a pesquisa reforça a importância do desenvolvimento de competências interculturais para a atuação em contextos internacionais.

Em síntese, os K-dramas podem ser entendidos como mediadores culturais ao articular *soft power*, recepção ativa e interculturalidade em um mesmo movimento de circulação simbólica. A relação entre os dados analisados e o referencial teórico mostra que o consumo dessas produções se insere em processos mais amplos de construção identitária e negociação cultural no contexto da globalização midiática. Ao colocar o público em contato recorrente com práticas e valores sul-coreanos, essas narrativas contribuem para a formação de percepções interculturais entre os brasileiros, reforçando a relevância da *Hallyu* como objeto de estudo no campo da Interculturalidade e dos Estudos Culturais.

## REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. *Cenas juvenis: pistas para a compreensão da cultura jovem*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1994.

ALVES DE OLIVEIRA, Cristiane Vanessa. **The Hallyu Wave as a Strategic Soft Power Tool: South Korea's Cultural Diplomacy in the 21st Century**. , 24 jul. 2025. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/12388/version/13044>>. Acesso em: 25 set. 2025.

APPADURAI, Arjun. *Modernity at large: cultural dimensions of globalization*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996.

BARDIN, L, apud **Métodos de Pesquisa**. [S.l.]: Editora da UFRGS, 2022.

BEIJO EXPLOSIVO. Direção: Kim Jae-hyun. Produção: Samhwa Networks, Studio S. Coreia do Sul: SBS TV, 2025. Disponível em: Netflix. Série de TV.

BELEZA VERDADEIRA. Direção: Kim Sang-hyub. Produção: Bon Factory Worldwide, Studio N, Studio Dragon. Coreia do Sul: tvN, 2020. Disponível em: Netflix. Série de TV.

BYRAM, Michael. **Teaching and assessing intercultural communicative competence**. Clevedon: Multilingual Matters, 1997.

CANCLINI, Néstor García. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

CORONADO, Camila. *A influência dos doramas coreanos na cultura brasileira: uma análise de representação cultural, identidade e gênero*. 2024. Disponível em: [S.l.]. Acesso em: 24 mar. 2026.

DAMATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DAI, Xinyu. On interculturality and intercultural communication competence. *Journal of Intercultural Communication Research*, 2015. Disponível em: <[https://digitalcommons.uri.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1108&context=com\\_facpub](https://digitalcommons.uri.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1108&context=com_facpub)>. Acesso em: 25 set. 2025.

DI GIOVANNI, Elena; GAMBIER, Yves (ORGS.). **Reception Studies and Audiovisual Translation**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2018. v. 141

GLODEV, Victor; WIJAYA, Gustaf; IDA, Rachmah. The Korean Wave as the Globalization of South Korean Culture. **WACANA: Jurnal Ilmiah Ilmu Komunikasi**, p. 108–120, 2025. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/397660217\\_The\\_Korean\\_Wave\\_as\\_the\\_Globalization\\_of\\_South\\_Korean\\_Culture](https://www.researchgate.net/publication/397660217_The_Korean_Wave_as_the_Globalization_of_South_Korean_Culture)>. Acesso em: 25 set. 2025.

HALL, Stuart. **Encoding and decoding in the television discourse**. Birmingham: Centre for contemporary cultural studies, 2011.

HILL, Annette. Media audiences and reception studies. In: PÉREZ-GONZÁLEZ, Luis (org.). *Reception studies and audiovisual translation*. Amsterdam: John Benjamins, 2018.

JIN, Dal Yong. The Korean Wave: Retrospect and Prospect - Introduction. [S.d.].

JU, Hyejung. The Korean Wave and Korean Dramas. In: JU, Hyejung (Ed.). **Oxford Research Encyclopedia of Communication**. Oxford University Press, 2018. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/326518806\\_The\\_Korean\\_Wave\\_and\\_Korean\\_Dramas](https://www.researchgate.net/publication/326518806_The_Korean_Wave_and_Korean_Dramas)>. Acesso em: 25 set. 2025.

KO, Nusta Carranza; KIM, Jeong-Nam; SIMÕES, Ronald Gobbi. *Landing of the wave: Hallyu in Peru and Brazil*. 2014. Disponível em: <https://s-space.snu.ac.kr/bitstream/10371/94084/1/08.pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.

MARTIN, Judith N. Revisiting intercultural communication competence: where to go from here. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 48, 2015.

NYE, Joseph S. *Soft power: the means to success in world politics*. New York: PublicAffairs, 2004.

PACHECO, Mariana. Hanbok Pop: The Traditional Culture and the Fabulation of Hallyu in Brazil. **Korean Journal of Communication**, v. 1, n. 3, p. 249–263, 2025.

REGATIERI, RicarDo Pagliuso. Development and Dream: On the Dynamics of K-Pop in Brazil, 2017. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/90017818>>. Acesso em: 25 set. 2025.

SANTOS, Melissa Rubio Dos. A study on the reception of Korean dramas by a Brazilian audience: Gender representation in Age of Youth (청춘 시대) and Hospital Ship (병원선). **Latin American and Caribbean Studies**, v. 39, n. 1, p. 161–187, 29 fev. 2020.

SIFUENTES, Lirian. Incursões pelos estudos de recepção: retomadas históricas, desafios e perspectivas. *Animus – Revista Interamericana de Comunicação Midiática*, 2014.

UMA ADVOGADA EXTRAORDINÁRIA. Direção: Yoo In-shik. Produção: AStory. Coreia do Sul: ENA, 2022. Disponível em: Netflix. Série de TV.

URBANO, Krystal; ARAUJO, Mayara. Beyond Japanese lenses: Reflections on the Korean diaspora and the Hallyu Wave in Brazil. [S.d.].

YOON, Tae-Jin. The Korean wave: evolution, fandom and transnationality. *International Journal of Communication*, v. 11, 2017. Disponível em: <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/6296>. Acesso em: 25 set. 2025.